

FORMAÇÃO CONTINUADA, IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DO RECIFE NO CONTEXTO PANDÊMICO DO COVID-19

JULIANA FERREIRA DA SILVA

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, eufdsju@gmail.com;

MARIANA COSME RODRIGUES

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, mcr.cosme@gmail.com ;

MARIA DA CONCEIÇÃO CARRILHO DE AGUIAR

Professora orientadora: Doutora Pesquisadora do Departamento de Administração Escolar e Planejamento Educacional e do Programa de Pós-graduação em Educação do Centro de Educação da UFPE, carrilho1513@gmail.com

RESUMO

Este estudo buscou analisar os contributos que o processo de formação continuada, em meio à pandemia do COVID-19, adicionou na construção da identidade profissional dos professores da educação básica das escolas públicas Municipal do Recife. A pesquisa apoiou-se na abordagem qualitativa Minayo (2001). Abordamos conceitualmente Formação Continuada e Identidade profissional docente. Os achados apontaram que há uma necessidade de maior aprofundamento acerca das formações continuadas diante do cenário atual. Os profissionais realizaram formações continuadas durante a pandemia do COVID-19 e a grande maioria não se viram preparados para ministrar aulas de maneira remota. Os resultados assinalaram que a identidade do professor mudou, pois, novos desafios interferiram na maneira de ser docente durante a pandemia. Essa identidade está atrelada a fatores como, o momento e o contexto social, processo que estão sendo vivenciados e transformando esses profissionais.

Palavras-chave: Formação continuada, Identidade profissional docente, Professores da educação básica.

INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa pretende analisar como se deu as formações continuadas dos professores de algumas escolas da rede pública municipal do Recife, durante a pandemia do COVID-19. Além disso, pretendemos verificar quais os contributos para a construção da identidade desses profissionais após o surgimento do vírus. O debate sobre a formação continuada, no contexto atual, nos leva a constatar que apesar dos avanços sobre as formações, ainda estamos longe de alcançar o acesso à cidadania e a coesão social.

O COVID-19 trata-se de uma infecção respiratória provocada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2), e foi identificado em dezembro de 2019 (BRASIL, 2019). Em março de 2020, foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia. Esse vírus, possui um grau de propagação e transmissão a nível mundial. Então, as autoridades governamentais adotaram o isolamento social como forma de reduzir o ritmo de propagação da doença (SCHMIDT et al, 2020).

Uma das alternativas do governo foi aderir ao Ensino Remoto, a fim de minimizar os problemas devido a pandemia e traçar novas perspectivas educacionais. Como a educação é um direito público assegurada pela Constituição Federal de 1988, muitas redes de ensino no Brasil têm optado pelo ensino remoto, numa espécie de educação à distância (EaD), com transmissão de vídeo-aulas e materiais de apoio (SOUZA, 2020).

Desse modo, as plataformas para o ensino remoto se tornaram um caminho viável e praticável, na tentativa de dar continuidade ao ano letivo em meio às restrições impostas pela pandemia de COVID-19 (ZAJAC, 2020).

Mesmo que, as mudanças com as quais nos deparamos tenham contribuído para, de um modo geral, reforçar perspectivas positivas em torno da educação, esta situação trouxe para as escolas e para os professores dificuldades, que muitos dos autores sociais que compõem o espaço escolar, não se veem com competência de dar respostas às necessidades de uma sociedade que se tornou mais complexa e exigente.

De fato, conhecimento, tecnologia e inovação assumem na atualidade a emergência instituída pela Sociedade da Informação e do Conhecimento atribuindo e registrando às instituições educativas segundo Morgado (2007, p.42) “responsabilidades acrescidas, tanto pela necessidade de diversificarem e adequarem as ofertas formativas aos novos tempos, como pelos níveis

de exigência e de qualidade que devem nortear os processos educativos que propiciam”.

Nesse sentido, o contexto atual do COVID-19 acentuou as “fragilidades” quanto à efetividade do ensino no acesso das aprendizagens, uma vez que, com o isolamento social e a aderência das escolas por ferramentas do ensino a distância, sem uma formação para o uso dessas tecnologias e conhecimentos didáticos para planejar uma aula nessa modalidade, compromete-se a qualidade da aprendizagem e da gestão.

Enquanto parte dos educadores – em geral, das escolas particulares – estavam familiarizados com ferramentas tecnológicas e encontros mais dinâmicos, a maioria enfrentou uma transição apressada para o universo digital. De uma hora para outra tiveram de atender à demanda pela gravação de aulas, uso de plataformas online e didática diferenciada para manter a atenção da classe à distância. Isso gerou e gera uma mudança na identidade do profissional, na forma como ele se enxerga e na forma como a sociedade o enxerga.

Como é possível perceber, essa nova realidade atingiu também os professores, pois, muitos docentes, além de não ter o preparo para tal atividade, estão sendo cobrados para melhorar sua dinâmica de aula e preparo de atividade (OLIVEIRA,2020). Por conta disso, no contexto da educação EaD e no Ensino Remoto, cabe maior investimento em formações continuadas para atender as necessidades reais dos professores na atualidade.

No cenário contemporâneo, os estudos defendem maiores investimentos na formação de gestores, coordenadores pedagógicos e professores, tendo em vista os desafios cotidianos que enfrentam em suas realidades. Atraem a atenção também para o imprescindível de uma ressignificação do ser e fazer da identidade docente, já que a atual conjuntura demanda uma mudança dos papéis desenvolvidos na escola e na sala de aula.

Falar de formação docente é, pois, construir uma identidade profissional, e o eixo dessa formação são o trabalho pedagógico compreendido como ato educativo intencional que, além de desenvolver competências e habilidades, considera também o desenvolvimento da criatividade, da criticidade, da intencionalidade e da autonomia, baseadas em conteúdo que levam à reflexão.

Vivemos uma situação geral na qual as deficiências sociais estão latentes, a partir desta perspectiva é importante pontuar que, segundo Barbosa (2014,p.2):“discutir a importância do professor na sociedade contemporânea,

considerando-o figura estratégica e insubstituível na construção de uma nova sociedade, é hoje um imperativo e, ao mesmo tempo, um desafio.”

Isso nos revela a importância de investir mais em formações continuadas dos professores, com o aperfeiçoamento técnico e pedagógico dos docentes no contexto atual. As mudanças no contexto social exigiram dos docentes novas formas de intervir na sua prática pedagógica, sendo a educação impulsionada pela necessidade de formular meios para driblar o isolamento social. Por conta disso, estar atualizado frente às novas tecnologias digitais, foi um importante passo para enfrentar os desafios diários (FIRMINO, 2019).

Em virtude disso, a formação é algo intrínseco ao próprio sujeito e ela acontece no processo de ser do indivíduo ao longo da sua história de vida, experiências com o outro e com o meio, além de acontecer também num processo de ir sendo dos sujeitos, suas perspectivas de futuro, projetos etc.

Sainsaulieu (1985) destaca que a vida no local do trabalho tem uma importância decisiva na formação de normas de relação que se estruturam em modelos culturais e que diferentes situações de trabalho podem conduzir a diferentes normas de relação.

Diante disso, corroboramos ainda que a formação continuada contém possibilidades e limites pessoais e profissionais, para além da oratória discursiva, pois ela depende do conjunto de socializações que o indivíduo vai tendo ao longo da interação com outros grupos sociais e práticas na sua vida cotidiana (DUBAR, 1997).

Além disso, é importante dizer que, com a Pandemia do Covid-19, as desigualdades sociais foram exacerbadas, pois muitos jovens foram prejudicados por não ter acesso à internet em casa, ou o ambiente escolar não possuir equipamentos necessários para ter acesso às aulas. (SOUZA; FRANCO; COSTA, 2016).

Perante os desafios que hoje se colocam, parece-nos oportuno buscar a compreensão como algumas escolas da rede municipal do Recife têm ministrado a formação continuada dos professores durante a pandemia do covid-19 e qual a contribuição dessas formações para a identidade do profissional docente atual?

Com base na questão acima proposta temos como **objetivo geral:** *analisar como as escolas da rede municipal do Recife têm ministrado a formação continuada durante a pandemia do covid-19.*

Elencamos como **objetivos específicos:** *caracterizar os participantes da pesquisa; analisar elementos constitutivos da formação continuada da equipe*

docente; identificar indicadores da identidade profissional da equipe docente; identificar os desafios das formações continuadas no contexto atual.

METODOLOGIA

Para a efetivação dos objetivos desta pesquisa, optou-se por uma abordagem qualitativa uma vez que esta abordagem possibilita uma maior interação pesquisadora pesquisada, valorizando a compreensão da subjetividade investigada. (MINAYO, 2001).

Desta maneira, planejou-se as seguintes estratégias de trabalho: estudo bibliográfico e questionários com questões abertas e fechadas, aplicados aos professores da rede municipal do Recife.

A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas. Na primeira, iniciamos o estudo bibliográfico sobre as categorias teóricas que subsidiam o projeto, a saber: formação continuada no período da Pandemia do Covid-19, a partir dos autores: Nóvoa(1999/1992/2001), Gadotti (2011), e identidade e identidade profissional da equipe docente, a partir dos teóricos: Erikson (1976), Aguiar(2004),Dubar(2005/2006), Hall (1997).

Na segunda etapa, foi aplicado um questionário (pela plataforma Google Forms) com os professores das escolas da rede pública municipal do Recife. Foram 34 profissionais, ao todo, que estão caracterizados no quadro abaixo.

O questionário, segundo Gil (1999, p. 128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

Os dados coletados foram analisados à luz do referencial teórico da formação continuada e da identidade profissional docente proposta pelos estudiosos das temáticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente tópico objetiva apresentar as análises e os resultados articulados ao objeto e objetivos alcançados da pesquisa. Iniciamos apresentando o perfil dos participantes e em seguida as categorias analíticas que foram surgindo conforme as respostas dos participantes às questões de pesquisa e aos objetivos propostos.

Na primeira parte do questionário, pretendeu-se caracterizar os sujeitos da pesquisa com dados pessoais, como por exemplo: gênero, faixa etária, identificação étnico-racial e área de conhecimento.

Quadro 3- Caracterização dos Participantes

Professor	Turma que leciona	Gênero	Faixa-etária	Identificação étnico-racial	Área do conhecimento
P1	Ed, Infantil	Masculino	36-45 anos	Pardo	Pedagogia. Esp. em Ed. infantil(2016), Ed. especial(2018) e Gestão escolar(2019).
P2	Ens. Fund.	Feminino	25-35 anos	Parda	Pedagogia(2019)
P3	Ed. Infantil	Feminino	46-55 anos	Parda	Pedagogia(2005)
P4	Ens. fund. e ens. Superior	Feminino	25-35 anos	Preta	Pedagogia (2010) Mestrado em Educação Matemática e tecnológica (2014)
P5	Ed. Infantil	Feminino	46-55 anos	Parda	Pedagogia e especialização em educação especial(2021).
P6	Ed. Infantil	Feminino	36-45 anos	Branca	Pedagogia(2003), Educação infantil(2005).
P7	Ed. Infantil	Feminino	46-55 anos	Parda	Pedagogia. Educaçãoespecial(2018).
P8	Ens. Fund.	Feminino	36-45 anos	Preta	Pedagogia(2006) e Ed. especial e inclusiva(2012).
P9	Ens. Superior	Feminino	25-35 anos	Outro	Pedagogia. Doutorado em educação(2016).
P10	Ed. Infantil	Feminino	25-35 anos	Parda	Pedagogia (2012).
P11	Ed. Infantil	Feminino	46-55 anos	Parda	Pedagogia(2008)
P12	Ens. Fund.	Masculino	36-46 anos	Preto	Pedagogia.Mestrado em educação(2008)
P13	Ed. Infantil	Feminino	36-45 anos	Preta	Pedagogia(2008).
P14	Ens. Fund.	Feminino	46-55 anos	Branca	Pedagogia(2010).
P15	Ed. Infantil	Feminino	46-55 anos	Branca	Pedagogia(2008).
P16	Ed. Infantil	Feminino	46-55 anos	Branca	Pedagogia(2020).
P17	Ed. infantil	Feminino	46-55 anos	Branca	Pedagogia(1990).

Professor	Turma que leciona	Gênero	Faixa-etária	Identificação étnico-racial	Área do conhecimento
P18	Ed. inclusiva	Feminino	46-55 anos	Branca	institucional(2018).
P19	Ed. infantil	Feminino	46-55 anos	Preta	Pedagogia(1999).
P20	Ed. infantil	Feminino	46-55 anos	Parda	Pedagogia.Psicopedagogia(2010).
P21	Ed. infantil	Feminino	Acima de 60	Preta	História
P22	Ed. infantil	Feminino	46-55 anos	Parda	Pedagogia 1989
P23	Ens. fund.	Feminino	46-55 anos	Parda	Pedagogia(2012) e psicopedagogia(2018)
P24	Ens. fund.	Feminino	46-55 anos	Amarela	Pedagogia 2017
P25	Ens. fund.	Feminino	36-45 anos	Branca	Geografia 2005
P26	Ed. infantil	Feminino	36-45 anos	Parda	Pedagogia(2005) e Educação infantil(2013).
P27	Ed. infantil	Feminino	36-45 anos	Parda	Pedagogia(2003)
P28	Ens. fund.	Feminino	46-55 anos	Amarela	Pedagogia(2004)
P29	Ens. fund.	Feminino	46-55 anos	Parda	Letramento(2008)
P30	Ed. infantil	Feminino	46-55 anos	Branca	Ed. especial e Pedagogia(2000)
P31	Ed. infantil	Feminino	Acima de 60	Preta	História
P32	Ens. fund.	Feminino	36-45 anos	Parda	Pedagogia e Ed. inclusiva
P33	Ed. infantil	Feminino	46-55 anos	Parda	Pedagogia.Ed. inclusiva(2020).
P34	Ed. infantil	Feminino	36-45 anos	Preta	Geografia (2003)

Para preservação do anonimato, neste estudo os professores estão identificados com a Letra **P** de participantes e a numeração de 1 a 34.

Como podemos observar no quadro 3, dos 34 professores participantes da nossa pesquisa, 21 são professores da Educação Infantil, 1 professor atuante na educação infantil e inclusiva, 10 são atuantes do Ensino Fundamental, 1 do ensino fundamental e superior e 1 atuando apenas no Ensino Superior.

Isso nos mostra o quanto diverso é o campo de atuação do pedagogo, que segundo Cruz e Arosa,

Formar o pedagogo na perspectiva já discutida, que envolve a compreensão da realidade educacional referenciada pelos domínios de conhecimento constitutivos da área (Antropologia, Filosofia, História, Psicologia, Sociologia, entre outros), a projeção de ações para intervir na realidade educacional, sua implementação, avaliação e redimensionamento, o que fará emergir outro saber, nem só teórico, nem só prático, mas, essencialmente, teórico-prático. (2014, p. 17)

Sendo assim, os pedagogos são formados com o vasto campo de atuação profissional, podendo atuar em diversas modalidades.

Sobre o gênero, nossos participantes são de predominância feminino, pois dos trinta e quatro sujeitos, trinta e três são do gênero feminino e apenas um do masculino. O que revela que o curso de Pedagogia ainda é majoritariamente feminino. Esse feito não é recente. Desde a criação das primeiras escolas Normais, no final do século XIX, as mulheres começaram a ser destinadas para o magistério. A própria escolarização da mulher se deu pela expansão do magistério. (GATTI; BARRETO, 2009. p. 62). Mas essa ideia vem sendo mudada, pois, aos poucos, nota-se a presença cada vez mais dos homens nesse cenário.

Ao observar a faixa-etária, a maioria dos nossos participantes (dezoito sujeitos) se encontram na faixa entre 46-55 anos, dez entre 36-45 anos, quatro entre 25-35 anos e dois maiores de 60 anos.

Em relação a identificação étnico-racial, 15(quinze) sujeitos se auto-declararam pardos, 8(oito) brancos, 8(oito) pretos, 2(dois) amarelos, e 1(um) participantes escolheu a opção “outro”, não se identificando com as respostas anteriores. Para Sodré,

Dizer identidade é designar um complexo relacional que liga o sujeito a um quadro contínuo de referências, constituído pela intersecção de sua história individual com a do grupo onde vive. Cada sujeito singular é parte de uma continuidade histórico-social, afetado pela integração num contexto global de carências naturais, psicossociais e de relações com outros indivíduos, vivos e mortos. A identidade de alguém, de um “si mesmo”, é sempre dada pelo reconhecimento do “outro”, ou seja, a representação que o classifica socialmente (SODRÉ, 1999, p.34).

Em relação à área de atuação dos professores da nossa pesquisa, foi possível observar uma variedade bastante significativa. Dos 34 professores, 29 são formados em Pedagogia, e 5 professores de licenciaturas diversas (história, geografia e língua portuguesa). Dos 29 formados em pedagogia, 12 possuem alguma especialização na área, 3 possuem mestrado e apenas 1 doutorado. O que nos revela a importância das formações continuadas para um melhor desempenho na área de atuação profissional. Pois, como afirma Freire, (1996, p.43) “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Dessa forma, sempre haverá a necessidade do docente de se atualizar diante dos desafios diários.

A partir das respostas dos participantes às questões do questionário, realizamos uma leitura flutuante das respostas que culminou nas seguintes categorias temáticas: *Formação continuada durante a pandemia do covid-19 oferecida pela rede; Preparação para ministrar as aulas remotas a partir das formações; Formação continuada durante a pandemia e quem ofereceu; Quem custeia as formações continuadas; Formação continuada como importante instrumento para formação profissional e construção da identidade do indivíduo; Como se vê como professor atualmente.*

Formação continuada durante a pandemia do covid-19 oferecida pela rede

Os docentes brasileiros, em sua maioria, sempre buscam cursos, formações e atividades para se manterem atualizados, ao passo que o contexto da pandemia de Covid-19 chamou ainda mais atenção para a importância desse constante aprimoramento.

Para essa modalidade realizamos a seguinte pergunta: “Com a Pandemia do Covid-19, como se deu as formações continuadas dos professores na sua escola?”. Diante dessa pergunta, tivemos 30 respostas. Desses, poucos explicaram e detalharam sua resposta, a grande maioria respondeu de forma muito objetiva. 28 participantes responderam que as formações ocorreram de forma remota, via meet, whatsapp, Plataforma Zoom e apenas 2 participantes informaram que não houve formação.

P1 completou sua resposta dizendo

“Tivemos cursos relacionados a tecnologia (Oferecida pela CETEC prefeitura) e algumas formações organizadas pela escola, juntamente com a Multiplicadora da Utec que atende nossa unidade escola”. (P1).

A formação continuada ao longo dos anos foi passando por vários processos de mudança, até chegar a uma modelo que podemos dizer ser mais efetivo de acordo com os objetivos que se pretende alcançar.

O conceito de formação continuada entrou em vigor em 1996, quando foi implementada a lei de *Diretrizes e Bases da Educação (9394/96)*. Esta lei visa valorizar e orientar a formação do profissional da educação. A formação continuada é considerada um direito para os profissionais que lecionam em qualquer estabelecimento de ensino. Além disso, a *BNCC (2014-2024)* coloca a formação continuada dos professores como pauta obrigatória nas escolas, o que torna essa formação ainda mais importante para as instituições.

Outro ponto importantíssimo e que é o objetivo principal desta pesquisa é a influência dessas formações na construção da identidade gestora. Diante disso, o momento histórico em que essas formações acontecem e o contexto social diz muito sobre como o profissional pensa sua prática e como se reconhece enquanto profissional.

Preparação para ministrar as aulas remotas a partir das formações

Essa categoria surgiu a partir da seguinte pergunta: “A partir das formações, você se viu preparado (a) para ministrar aulas de maneira remota?”. Diante dessa pergunta, 20 professores responderam de forma objetiva que “não” e 8 professores responderam sucintamente que “sim”. Os demais participantes foram mais longos em suas respostas. Veja exemplos:

“Ainda tenho muito a aprender. Até pq com o público que trabalho nem tudo dá para ser feito devido a vários fatores, sociais e também educacionais”. (P3)

“De forma razoável. As formações tem contribuído. Contudo, é no dia a dia que temos nos aprimorado”. (P5)

“Ainda tenho muitas dúvidas, faço o que posso, mas não sinto segurança, é muito difícil trabalhar com educação infantil de forma remota”. (P31)

A formação de professores vai além da simples tarefa de ter uma especialização no currículo, as formações significam uma desconstrução do papel do professor como reprodutor, monitor e fiscalizador do conhecimento. Pimenta (1996) afirma que a formação continuada precisa ser repensada e ir além do que apenas uma atualização pedagógica. É necessário que ela se baseie no contexto do profissional e atualmente, diante do cenário que

estamos vivenciando, isso se torna cada vez mais imprescindível para trazer um significado às ações realizadas.

O planejamento e a realização da formação dos professores, precisa considerar o dinamismo e as mudanças das conjunturas sociais, entendendo que os professores e alunos são atores sociais dessas mutações que ocorrem na sociedade. Aguiar (2010, p. 303) retrata que “as ações de formação serão mais eficazes à medida que responderem às necessidades individuais dos professores.”

Além disso, as formações também possuem um caráter voltado para a solução de problemas oriundos do dia a dia da escola. Paula (2009, p. 68) afirma que “a formação e a reflexão sobre as práticas realizadas pelos profissionais nas instituições são reconhecidas como momentos importantes de produção de saberes voltados para a solução de situações problemáticas concretas.”

Formação continuada durante a pandemia e quem ofereceu

Essa categoria surgiu a partir da seguinte pergunta: “Durante o período da Pandemia, você fez alguma formação continuada? O que foi trabalhado? Foi oferecida pela secretaria de educação?”. A partir das respostas obtidas, pudemos observar que dos 34 professores participantes da pesquisa, 30 responderam que fizeram sim formação continuada durante o período da pandemia. Veja exemplos abaixo:

“Sim, oferecido pela Secretaria de Educação. O último foi sobre Educação Emocional na escola”. (P4)

“Sim. Formação sobre a história da EAD. Oferecida pela secretaria de educação do Recife”. (P10)

No entanto, apesar da grande maioria ter feito alguma formação durante a pandemia do COVID-19, 4 professores não fizeram nenhuma. Mas, em suas respostas, percebemos uma justificativa em comum, esses 4 docentes estavam de licença. Veja dois exemplos abaixo:

“Não. quando teve a formação eu estava de licença maternidade”. (P 28).

“Não / licença”. (P30).

Segundo Nóvoa (2017), as formações continuadas dos professores precisam ser ressignificadas, com a finalidade de trabalhar e dar um novo

sentido ao conhecimento. Portanto, diante dos conhecimentos durante a pandemia do COVID-19, essas formações são necessárias na vida de um professor, possibilitando uma reflexão crítica sobre a prática e a superação de desafios (FREIRE, 1996).

Quem custeia as formações continuadas

Nessa categoria, perguntamos: “Quando você faz formação continuada, você costuma fazer por conta própria(custeando) ou aguarda as formações da prefeitura?” Foi muito interessante analisar as respostas dessa questão, pois foi possível conhecer um pouco como nossos sujeitos se interessam pelas formações continuadas, se eles apenas esperam que sejam oferecidos (gratuitamente pela Rede), ou se eles vão atrás e custeiam.

Então, dos 34 participantes, 12 professores responderam que aguardam as formações oferecidas pela prefeitura. Como exemplo abaixo:

“Aguardo as formações da Prefeitura”. (P4).

“Aguardo da rede”. (P29).

Sobre custear a própria formação, 8 professores costumam financiar suas formações de acordo com os interesses pessoais e profissionais. Exemplo:

“Faço por conta própria, pois tenho oportunidade de escolher o que desejo me aprofundar de acordo com meu trabalho em sala de aula. Tem formações que são necessárias aos professores, mas não são oferecidas pela secretaria de educação”. (P19).

“Costumo fazer por conta própria de acordo com as necessidades e dificuldades na minha prática pedagógica”. (P33).

No entanto, o restante dos professores, ou seja, 14 participantes, responderam que costumam tanto aproveitar as formações continuadas oferecidas pela prefeitura, quanto custear, fazer por conta própria. Veja abaixo algumas respostas:

“ambas as opções. As da Rede por força da questão profissional, as de conta própria por interesse no tema”. (P20)

“Participo nas duas formas”. (P29).

Sobre as formações, há um grande desafio no sistema educacional. Pois, segundo Nascimento (2000) os cursos de formação têm apresentado demandas e baixa eficácia para o aperfeiçoamento dos docentes, devido a

diversas razões, com destaque às seguintes questões: os cursos propostos, na maioria das vezes, são de curta duração e não se articulam ao cotidiano e à realidade escolar local; os assuntos abordados não contemplam as necessidades reais dos docentes; existe uma desvinculação entre estudos teóricos e atividades práticas; grande parcela dos cursos não abrange as diversas disciplinas existentes no currículo escolar.

Diante disso, faz-se necessário que as secretarias de educação ofereçam cursos de formação continuada que tratem de assuntos atuais, e que valorizem os conhecimentos e experiências dos indivíduos. Dessa maneira, podemos tentar diminuir essa “evasão” nas participações de professores em formações continuadas (BLASZKO; SILVA; UJIE, 2017).

Formação continuada como importante instrumento para formação profissional e construção da identidade do indivíduo

A identidade profissional está relacionada à profissão que cada indivíduo escolheu seguir e exercer em sua vida. É válido questionar de onde vem essa identidade e a quais fatores ela está relacionada. De acordo com Pimenta (1997)

“uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Como, também, da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações, porque estão prenes de saberes válidos às necessidades, da realidade” (p.17).

Nessa categoria, foi questionado: “Você considera a formação continuada como importante instrumento para a formação profissional e a construção da identidade do indivíduo? Justifique.” Diante das respostas, observamos que todos os 34 professores responderam que concordam que a formação é um importante instrumento para a identidade do sujeito. Veja algumas respostas:

“Sem dúvida. A formação continuada é essencial em nosso processo de docência, pois possibilita a troca e a aquisição de novos conhecimentos, tanto para o lado profissional, quanto pessoal.” (P3).

“De grande importância. Vivemos e trabalhamos em um contexto de eterna transformação, para isto precisamos nos reinventar e atualizar constantemente, principalmente quando se trata da construção e formação do indivíduo.” (P12).

É interessante perceber que, todo indivíduo sente a necessidade de se afirmar socialmente, de mostrar que faz parte de um meio e essa afirmação acontece de forma pessoal e de forma profissional. Essas duas identidades caminham juntas, pois ao mesmo tempo em que uma está sendo formada, a outra também está. Galindo (2004) faz uma releitura de Penna (1992), destaca a diferença e afirma que

“a identidade pessoal diz respeito à própria construção pessoal do sujeito, objeto de estudo da Psicologia e da Psicanálise. A identidade social, por sua vez, refere-se a pessoas consideradas membros da mesma categoria, por características comuns, o que caracteriza o campo da identidade comum, independentemente de conviverem juntos.

É nesse sentido, pois, que estamos tomando a identidade profissional como um tipo de identidade social” (p. 15-16).

Desse modo, compreender a importância das formações continuadas para uma melhor prática docente é fundamental. Garcia (1999), reforça que a formação à docência é indispensável e representa um dos elementos fundamentais à melhoria das ações didáticas e da qualidade de ensino.

Essas formações são importantes instrumentos para a formação da identidade desse ser docente. Cabe destacar que, o professor sempre deve estar em constante transformação, e na pandemia do COVID-19, não é diferente. Sobre isso, Nóvoa (1995) diz que, a identidade do professor está relacionada com a própria identidade da profissão docente, sendo assim, é construída dentro de um processo histórico-cultural e formada na relação com os outros sujeitos, gerando novas identidades em constante processo de transformação.

Como se vê como professor atualmente

De acordo com a pergunta: “Como você se vê como professor atualmente?”, pretendíamos saber, diante da pandemia do COVID-19, o que mudou na prática docente desses professores.

A partir das análises, pudemos ver uma carga emocional bastante abalada e uma rotina corrida, pois muitos docentes tiveram que se reinventar diante da pandemia. Vejamos algumas respostas a seguir:

“diante dos obstáculos reinventei minhas aulas e meus conceitos sobre ensino e aprendizagem”. (P8).

“Em muitos momentos de forma esgotada, pois o formato híbrido requer maior preparação, mas muito mais informada e capacitada tecnologicamente”. (P14).

“Estressada e sem paciência”. (P20)

“Com ritmo acelerado, fazendo várias coisas ao mesmo tempo” (P27).

Diante desse cenário, os professores tiveram um contato com novos obstáculos, tendo laços entrelaçados com a tecnologia, e o “desconhecido” provocou medo e insegurança por parte dos docentes (BHABHA, 2010).

Sobre isso, Hall(2006), fala que:

as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado. A assim chamada “crise de identidade” é vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processo centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social (HALL, 2006, p. 7).

Com isso, pudemos constatar que, as mudanças sofridas pelos professores durante a pandemia do COVID-19, interferiram diretamente na maneira de ser professor. O choque de realidade que foi instaurado devido aos cuidados necessários para evitar a propagação do vírus exigiu reinventar a própria prática pedagógica, ao selecionar os conteúdos, metodologias de ensino e avaliação para exercer o compromisso da profissão docente. Agora num ambiente para além dos muros da escola, os diferentes saberes da formação docente foram desafiados a transformar a ação educativa, objetivando a garantia do acesso à construção do conhecimento para todos (MASCARELO; SILVA, 2020).

Com isso, podemos dizer que a identidade do professor mudou, pois mudanças interferiram na maneira de ser docente durante o enfrentamento da pandemia do Coronavírus. Dessa maneira, os docentes procuraram estar sempre capacitados para atender as necessidades diárias que iam surgindo. Veja o que dizem alguns professores, sobre as mudanças que enfrentaram:

“buscando mais conhecimento, trabalhando lúdico, desenvolvendo minhas habilidades e dos estudantes”. (P4).

“Várias adaptações, a utilização dos recursos tecnológicos, e as diferentes ferramentas passaram a fazer parte da prática pedagógica”. (P18).

“Acredito que todos os professores tiveram que se reinventar. Outra dificuldade é saber o limite entre o trabalho e a vida privada, pois neste contexto acabamos esquecendo do momento de parar”. (P29).

Por isso, falar em identidade é pensar como fruto de consequências sociais constantes na vida do indivíduo. Quando se pensa no papel do professor, as diversas socializações do docente ajudam a moldar a forma de sua atuação neste papel (DUBAR, 2005).

Além disso, a identificação é um dos principais fatores para a formação identitária de um sujeito, pois a falta de identificação pode acarretar desestímulo, doença, ineficiência e sobre essa identificação Galindo afirma

Tomamos a identificação como processo precursor da construção da identidade por sugerir um vínculo ou atração, por parte do indivíduo, para algum objeto que esteja “lá” onde ele deseja estar (2004,p.15).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta pesquisa, buscamos analisar como as escolas da rede municipal do Recife têm ministrado a formação continuada durante a pandemia do covid-19, por entendermos ser esta uma temática relevante no tocante à função do professor na atual sociedade, marcadas por profundas transformações sociais, econômicas e culturais, que refletem diretamente da construção da identidade desse ser.

Diante desse contexto, percebemos a necessidade de maior aprofundamento acerca das formações continuadas dos professores, em especial, aos da rede municipal do Recife, nosso campo de investigação.

Nossos achados evidenciaram que, com a pandemia do COVID-19, mudanças surgiram na sala de aula de muitos professores. E, para enfrentar esses desafios, os docentes tiveram que estar à frente das novas ferramentas digitais, para poder atender as necessidades educacionais dos alunos. Mas, para isso, só tiveram uma saída: as formações continuadas.

Quando falamos em formação de professores, durante a pandemia, estamos nos referindo àquelas oferecidas na modalidade remota(on-line). Então, de acordo com Pimenta (1996), as formações continuadas precisam ser repensadas e se adequar às realidades dos sujeitos. Por isso, é necessário que ela se baseie no contexto do profissional, levando em consideração o cenário atual que estamos vivenciando.

Ao analisar as respostas dos nossos participantes, pudemos constatar que eles fizeram formações continuadas durante o enfrentamento da pandemia do COVID-19, em que ocorreram de forma remota, via meet, whatsapp, e através da Plataforma Zoom. Então, diante dessas formações, a grande maioria (20 professores) não se viram preparados para ministrar aula de maneira remota. Diante disso, o planejamento e a realização dessas formações, precisam considerar as mudanças sociais que perpassam a vida desses professores.

Além disso, os resultados apontaram que, a formação continuada é um importante instrumento para a formação profissional e construção da identidade do sujeito. Pois, essa identidade está atrelada a uma série de fatores que formam esses indivíduos. O momento e o contexto social que estamos vivenciando é um fator que está transformando os profissionais e os mesmos ainda se encontram nesse processo.

De acordo com Pimenta e Anastasiou (2002), a identidade se constrói com base na significação social e, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor conferem à atividade docente em seu cotidiano, em seu modo de situar-se no mundo, em sua história de vida, em suas representações, em seus saberes, suas angústias e anseios, no sentido que tem em sua vida, o ser professor.

Tardif (2002) destaca a importância da formação dos professores e ressalta que os saberes desenvolvidos e construídos pelos docentes, no decorrer de suas vivências, são ressignificados à medida que ocorre a troca, construção e ampliação dos seus conhecimentos.

Desse modo, os cursos de formação continuada ao envolverem a teoria e a prática, poderão favorecer o desenvolvimento e a ressignificação dos saberes necessários para enriquecer as ações educativas.

Além disso, nossos resultados apontaram que a identidade do professor mudou, pois novos desafios interferiram na maneira de ser docente durante a pandemia. Com isso, os professores procuraram estar sempre atualizados para atender as necessidades diárias que iam surgindo. Desse modo, as transformações sofridas pelos docentes, durante a pandemia do COVID-19,

interferiram diretamente na maneira de ser professor atualmente e também na forma como eles estão enxergando a si mesmo nesse momento.

Consideramos, portanto, que, diante desse novo cenário, há a necessidade de novas pesquisas que explorem as formações continuadas durante o enfrentamento do COVID-19, não apenas as oferecidas pela prefeitura do Recife, como também, em diversos outros municípios e espaços. Além disso, é necessário e urgente que as formações também acompanhem as transformações que vêm ocorrendo no chão da sala de aula ainda que seja virtual, de modo que os professores se sintam acolhidos e preparados para esse novo cenário de mudanças que ficará marcado na história.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Maria da Conceição Carrilho de. O caráter simbólico e prático da formação permanentemente para professores. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 10, n. 30, p. 301-306, maio/ago. 2010.

AROSA Armando de Castro de Cerqueira, CRUZ, Giseli Barreto da. **A formação do pedagogo docente no curso de pedagogia**. Disponível em: <file:///C:/Users/SEL/Downloads/1124-4216-1-PB%20(1).pdf> Acesso em 11 junho 2021.

BARBOSA, J. R. A. Prática docente e desenvolvimento profissional de professores: impactos e novos desafios, EdUECE, Livro 2. **Didática e Prática de Ensino na relação com a Formação de Professores**, 2014.

BHABHA, Homi K. **O Local da Cultura**. 5ª reimpressão. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.

BRASIL, MEC, **Base Nacional Comum Curricular** - BNCC 2a. Versão, abril de 2016. Disponível em: <<http://historiadabncc.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>> Acesso em: 10 de junho de 2021.

_____. LDB – **Leis de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394. 1996**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein> Acesso em: 10 de junho de 2021.

_____. Ministério da Saúde. **Protocolo de manejo clínico para o novo-coronavírus (2019- nCoV)**. Disponível em: <<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/>

pdf/2020/fevereiro/11/protocolo-manejo-coronavirus.pdf> Acesso em:10 de junho de 2021.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE 05/2020**, de 28 de abril de 2020, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a reorganização do calendário escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.

BLASZLO, C.E; DASILVA,J.F;UJIE,N.T. **Delineamento da formação continuada para prática pedagógica**: reflexões apontadas pelas vozes dos professores. IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação-SIRSSE. 2017.

DUBAR, Claude. “Formação, Trabalho e Identidades Profissionais”, In: CANÁRIO, R. (org.) **Formação e Contextos de Trabalho**. Porto, Porto Editora, pp.43-52. 1997.

FIRMINO, Fabiana. **O que é formação continuada?** 2019. Disponível em: <https://pedagogiaparaconcurso.com.br/o-que-e-formacao-continuada/>. Acesso em: 12 nov. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALINDO, Wedna Cristina Marinho. A Construção da Identidade Profissional Docente. **Revista Psicologia, Ciência e Profissão**. Brasília. 2004, 24 (2), 14-23.

GARCÍA, C. M. **Como conocen los profesores la materia que enseñan**: algunas contribuciones de la investigación sobre conocimiento didáctico del contenido. Ponencia presentada al Congreso *Las didácticas específicas en la formación del profesorado*, Santiago de Compostela, España, 6-10 jul. 1999. Disponível em: <www.prometeo.us.es/mie/pub/marcelo>. Acesso em: 17/10/2006.

GATTI, B.A.; BARRETO, E.S.S.(2009). **Professores**: aspectos de sua profissionalização, formação e valorização social. Brasília, DF: UNESCO, 2009. (Relatório de pesquisa). GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MASCARELO, I.T.; SILVA, J.da. História de vida e a construção da identidade docente: repensando a prática educativa em tempos de pandemia. **Anais do III SENPE**. v.3, n.1(2020).

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001

MORGADO, José C. “Formação e desenvolvimento profissional docente: desafios contemporâneos”. In: MORGADO, José C. e REIS, Maria I. (orgs) **Formação edesenvolvimento profissional docente: perspectivas europeias**. Portugal. Universidade do Minho, Braga, 2007. P 41-57.

NASCIMENTO, Maria das Graças. A formação continuada dos professores: modelos, dimensões e problemática. (Ciclo de Conferências da Constituinte Escolar). **Caderno Temático**, Belo Horizonte, nº 5, jun., 2000.

NÓVOA, A. Concepções práticas da formação contínua de professores. In: NÓVOA, A.(Org.). **Formação contínua de professores: realidade e perspectivas**. Portugal. Universidade de Aveiro, 1991. P. 15-38.

_____. **Formação de Professores e Profissão Docente**. In: NÓVOA, Antonio .(Org.). Lisboa: Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA, M.A.; ARAUJO, E. A. S. Desafios da educação e o professor como mediador no processo ensino-aprendizagem na sociedade da informação. **Rev. Ed. Pública** – CECIERJ, 2016. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/16/23/desafios-da-educacao-e-o-professorcomo-mediador-no-processo-ensino-aprendizagem-na-sociedade-da-informao>. Acesso em: Set./2020.

PAULA, Simone Grace de. **Formação Continuada de Professores: perspectivas atuais**. Paidéia r. do cur. de ped. da Fac. de Ci. Hum. e Soc., Univ. Fumec Belo Horizonte Ano 6 n. 6, p. 65-86 jan/jun. 2009.

PENNA, M. **O que Faz Ser Nordeste**. São Paulo: Cortez, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores - saberes da docência e identidade do professor. **Revista Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 22, n. 22, p. 72-89, jul/dez. 1996.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1997. p.15-34.

SAINSAULIEU, R. **L'Identité ou Travail**, Paris, Presses de laFondationNationale-desSciences. Politiques, 2a ed. 1985.

SCHMIDT, B., CREPALDI, M. A., BOLZE, S. D. A., NEIVA, S., L., & DEMENECH, L. M. (2020). "Impactos na saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo Coronavírus" (COVID-19). **SciELO Preprints**,1(1),1–26. <https://doi.org/10.1590/SCIELOPREPRINTS.58> Acesso em 12 de agosto de 2020.

SODRÉ, Muniz. **Claro e Escuros - identidade, Povo e Mídia no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1999.

SOUZA, D. O. A pandemia de COVID-19 para além das Ciências da Saúde: reflexões sobre sua determinação social. **Ciênc. saúde coletiva**. v.25, s.1. Rio de Janeiro jun./2020.

SOUZA, S.; FRANCO, V. S.; COSTA, M. L. F. Educação a distância na ótica discente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 99-114, jan./mar. 2016. Disponível em:<<https://doi.org/10.1590/s1517-9702201603133875>> Acesso em: abril/2021.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZAJAC, D. **Ensino remoto na Educação Básica e COVID-19**: um agravo ao Direito à Educação e outros impasses. Escola Preparatória da Universidade Federal do ABC - EPUFABC. Disponível em: <http://proec.ufabc.edu.br/epufabc/ensino-remoto-naeducacao-basica/>. Acesso em: fev./2021.